

Baile no Rio de Janeiro celebra 50 anos da black music no Brasil

AGÊNCIA BRASIL

“A black music é uma força, é um diálogo coletivo”, descreve o produtor cultural e engenheiro civil Asfilófilo de Oliveira Filho, mais conhecido como Dom Filó. Nesta sexta-feira (8), ele comanda ao lado de Marco Aurélio Ferreira, o DJ Corello, a primeira edição do baile Eu amo Black Music, em comemoração aos 50 anos da Black Music no Brasil. A festa é realizada pelo Teatro Rival Petrobras, no Centro do Rio de Janeiro, e pela Cultne TV.

Em 2024, o marco temporal celebrado é a criação do baile Noite do Shaft, em 1974, no Renascença Clube, por Dom Filó, que marca a chegada da black music no país. A festa recebe esse nome em homenagem ao personagem John Shaft, interpretado por Richard Roundtree em uma série de filmes lançados nos anos 1970.

“É um detetive que passava uma imagem muito positiva da comunidade negra. Essa série foi marcante porque não tínhamos a presença de pessoas negras na televisão naquela época. Era uma programação totalmente branca, e aí temos um herói negro”, lembra Dom Filó. “Pegamos a essência afro-americana e ressignificamos aqui no Brasil”.

Black Music no Brasil

Segundo o produtor musical, a black music (“música negra”, em português), teve origem nos campos de plantação de algodão dos Estados Unidos, onde pessoas negras escravizadas utilizavam o canto para apaziguar a dor da escravidão. Esse som deu origem a diferentes ritmos musicais, sendo o soul um deles. “Soul significa alma. A soul music é a música da alma”, comenta Dom Filó. “Essa essência nasce nos campos de algodão dos Estados Unidos, mas, quando ela passa para o entretenimento, nasce a música preta americana, nasce o soul, o rhythm and blues, o jazz e o blues”.

“A cultura negra sempre foi musical”, retoma Dom Filó. “Desde os tempos de escravidão, o nosso grande lazer era se reunir para amainar um pouco a dor. Aquelas reuniões, os tambores, os cânticos e as danças vieram através do tempo”. De pai mineiro e mãe fluminense, Dom Filó conta que sempre esteve envolvido com a cultura musical, em especial a partir das escolas de samba e das religiões de matriz africana. Por volta dos 18 anos, passou a frequentar o Renascença Clube, fundado por um coletivo de jovens negros. “O Renascença fez com que tivéssemos acesso ao cinema, ao teatro e, principalmente, a música. Ali, ouvíamos muita coisa pela rádio, que era o grande top da época”.

Foi pelo rádio que diferentes expressões musicais estrangeiras chegaram aos ouvidos brasileiros. Entre elas, a black mu-



Dom Filó é um dos principais mentores do Movimento Black Rio - Dom Filó/Arquivo Pessoal

sic, com grande presença nos bailes no Rio de Janeiro.

“Você tinha as lojas de disco, as importadoras, mas poucos tinham acesso àqueles discos. Mais tarde, os DJs conseguiram alcançar essas prateleiras, trazer os discos de fora e formar suas discotecas pelas equipes de som. Mas, antes das equipes de som começarem as suas festas, temos outra característica de penetração dessa música, com artistas nacionais que receberam influência direta da soul music e até foram viver em solo americano, casos do Tim Maia e do Tony Tornado”.

“Naquele momento, não se falava em black music ou em música preta, mas em MPB com um sotaque diferente, o sotaque preto”, diz Dom Filó. Com o desenvolvimento das equipes de som, surge a necessidade de se criarem festas para reunir as pessoas em busca do mesmo som. “Aquele catarse, de trazer a galera toda para um ambiente só e tocar aquela música pulsante e emocionante; pura dança, pura autoestima. Essa é a essência do baile”, comenta. Uma dessas festas foi a Soul Grand Prix — também um grupo musical formado por músicos do Renascença Clube, como Dom Filó — que nasceu não apenas para diversão, mas também para discutir questões raciais.

Movimento Black Rio

A disseminação da black music no Brasil a partir das rádios não se limitou apenas aos bailes promovidos para a comunidade negra, mas deu origem a um movimento musical e cultural concentrado, principalmente, no Rio de Janeiro, reconhecido como Movimento Black Rio. Essa manifestação levou a música negra estadunidense aos subúrbios da cidade, fazendo surgir uma geração inspirada pela reivindicação dos seus direitos, que adapta o estilo norte-americano à realidade nacional. A mistura do soul e do funk ao samba ainda deu origem à banda black rio, modernizando o som brasileiro.

Autor do livro 1976: Movimento Black Rio ao lado do jornalista Zé Octávio Sebadele, Luiz Felipe de Lima Peixoto

descreve que o Movimento Black Rio não foi uma ação pensada, mas “algo totalmente orgânico”, surgindo da necessidade da comunidade negra se expressar a partir das músicas estadunidenses. “Foi uma forma de afirmação da identidade negra em um período pesado da ditadura militar em nosso país”.

De acordo com Peixoto, a origem do movimento surge muito antes da introdução da black music no país, quando o rádio passou a divulgar o samba para o grande público, nas décadas de 1940 e 1950. A sua popularização atraiu a classe média, formada, principalmente, por pessoas brancas, para as escolas de samba, que deixaram de ser “vasculhadas” pela polícia. “Até aquele momento, o samba era coisa de marginal, de malandro. Os negros que não se identificavam mais com tudo isso acabaram se identificando com a música negra norte-americana e toda a sua reivindicação histórica daquele período”.

O especialista considera que o Movimento Black Rio foi fundamental para a criação da resistência negra em um período de opressão, assim como para a afirmação da identidade negra no Brasil. “Nos bailes, principalmente os promovidos por Dom Filó, discursos antirracista e de afirmações da negritude eram proferidos durante as músicas. Todo esse enredo, as festas, as músicas, as vestimentas, contribuíram para essa reafirmação de uma identidade negra mais positiva”.

Na virada dos anos 1970, a expressão cultural passa a perder força. A popularização das discotecas foi um dos motivos que contribuíram para esse novo cenário.

Mesmo com a diminuição da força dessa manifestação, Dom Filó ressalta a relevância do Movimento Black Rio no país, que passou a ser visto a partir de uma ótica negra. “Esse movimento teve uma importância muito grande na questão do comportamento e do pertencimento, da identidade e da autoestima, tudo isso numa tecnologia ancestral trabalhada até hoje para que a nossa comunidade, a comunidade ne-

gra, seja reparada. Só usamos a música como elemento”.

Movimento Charme

Uma das expressões mais marcantes desse período de transformação musical no Brasil é o Movimento Charme, criado pelo DJ Corello (foto em destaque). À Agência Brasil, ele conta que o movimento começou quando ele próprio tomou a iniciativa de tocar um gênero musical diferente do soul nos bailes de black music, como o rhythm and blues, abreviado para R&B. “Fui o primeiro DJ de soul a sair do soul e entrar em outro caminho. No tempo do soul, você tinha que dançar uma música e parar para entrar no ritmo de outra, mas eu já pensava na mixagem”, relembra.

“O Movimento Charme, que começou nos anos 1980, já iniciou com essa pegada de uma música dentro da outra. Essa sonoridade pegou outra geração, que não era a geração do soul, com o ouvido virgem. Eu consegui catequizar essa geração para o Movimento Charme”, continua. Também é atribuído ao DJ Corello o uso do termo “charme” para identificar o movimento, que nos bailes sempre dizia

Por muitos anos, o movimento teve o Viaduto de Madureira como principal referência de charme no Rio de Janeiro, mas, com a mudança de repertório, que passou a tocar outros gêneros musicais além do R&B, o Baile Black Bom, criado em 2013 na Pedra do Sal, no bairro de Saúde, assumiu esse papel. Apesar de não representar mais o charme da mesma forma que no passado, o DJ destaca que o Viaduto de Madureira não deve ser esquecido, porque teve sua importância para a manifestação cultural. “Hoje, o Black Bom é referência, daqui a cinco anos, vai ser outro, porque é uma constante evolução”.

Ela defende que a música no país é construída a partir de uma experiência negra, resultando da diáspora africana que provocou o deslocamento de mais de 12,5 milhões de africanos para as Américas e para

a Europa entre os séculos XVI e XIX, como aborda no artigo “A música na Diáspora Africana da América Latina”. Assim, gêneros musicais nascidos na comunidade negra são formas de sociabilidade e de difusão da memória negra.

“Essa memória se faz presente ainda hoje. Ela não desaparece e pode ser encontrada no samba, no funk e nos jovens que revivem a black music. Quando falamos da memória negra, estamos falando de uma cultura que é muito importante e que não desaparece apesar de todo racismo, de toda pressão injusta da indústria radiofônica e da ideia de democracia racial. A memória negra se faz presente até os dias de hoje, exatamente pela potência que ela é”.

Para Peixoto, a black music no Brasil pode ser vista como uma continuação e uma evolução da cultura musical que já existia no país, trazendo novos elementos sonoros e abordando assuntos que enriqueceram a música brasileira. Além disso, o movimento veio fortalecer a identidade e a visibilidade da comunidade negra, apesar da resistência aos ritmos estrangeiros no momento que passaram a ser difundidos pelas rádios em alta na época.

“Hoje se relacionam bem, mas, naquele período, a black music foi motivo de discórdia e revolta da sociedade brasileira, colocando o samba como algo realmente legítimo e autêntico da nossa expressão cultural. Então a black music sofreu, sim, muito preconceito naquele período, mas inegavelmente trouxe grande influência”, pontua. “Hoje, podemos observar um legado incrível, através de gêneros como o samba-funk, o samba-rock e o próprio funk carioca”.

Diante dos 50 anos da black music no Brasil, Dom Filó destaca esse período como um momento de transformação, em que a comunidade negra obteve avanços na luta racial, apesar de não serem suficientes para lidarem com o preconceito e com a discriminação no país. “Tive a honra e a benção de estar vivendo essa transformação”, celebra.

RURAL BRASIL CAR S.A.

CNPJ 39.600.451/0001-03 - NIRE 52.300.090.172

ATA DE REUNIÃO DE SÓCIOS

1. DATA, HORA E LOCAL: Realizada aos dias 13 de setembro de 2024, às 08h30, na sede social da Rural Brasil CAR S.A. (“Sociedade”), localizada na Avenida Dorival de Carvalho, nº 2036, sala E, Lote 1A, Quadra 40, Bairro Vila Santa Maria, cidade de Jataí, Estado de Goiás, CEP 75.800-132. 2. CONVOCAÇÃO E PRESEÇA: Dispensada a publicação de editais de convocação, conforme o disposto no artigo 1.072, §2º da Lei nº 10.406/2002 (“Código Civil”), em decorrência da presença de todos os sócios quotistas da Sociedade, conforme assinaturas ao final deste instrumento. 3. MESA: Os trabalhos foram presididos pelo Sr. Leonardo Medeiros Teles, que convidou a Sra. Marcia Adamski para secretária de reunião. 4. ORDEM DO DIA: Discutir e deliberar sobre: (i) redução do capital social da sociedade empresária por se tornar excessivo ao objeto desta, nos termos do artigo 1.082, inciso II do Código Civil; (ii) a aprovação da alteração do contrato social da Sociedade; e (iii) autorização da Diretoria e eventuais prepostos designados para a prática de todos os atos necessários e relacionados à efetivação das deliberações anteriores. 5. DELIBERAÇÕES: Por unanimidade de votos e sem quaisquer ressalvas, os Quotistas deliberaram o quanto segue: 5.1. Aprovar a redução do capital social da sociedade empresária que atualmente possui o valor nominal de R\$ 25.459.870,12 (vinte e cinco milhões, quatrocentos e cinquenta e nove mil e oitocentos e setenta reais e doze centavos), e portanto, se apresenta excessivo ao objeto social, para o valor de R\$ 12.941.016,54 (doze milhões, novecentos e quarenta e um mil e dezesseis reais e cinquenta e quatro centavos), consolidando a redução de um valor de R\$ 12.518.853,58 (doze milhões, quinhentos e noventa mil e oitocentos e cinquenta e três reais e cinquenta e oito centavos). 5.1.1. Em decorrência da redução do capital social aprovada, os atuais quotistas passarão a ser detentores do total de quotas no valor nominal total de R\$ 12.941.016,54 (doze milhões, novecentos e quarenta e um mil e dezesseis reais e cinquenta e quatro centavos) correspondentes a 1.294.101.654 (um bilhão, duzentas e noventa e quatro milhões, cento e uma mil e seiscentos e cinquenta e quatro) quotas, com valor nominal de R\$ 0,01 (um centavo) cada uma, totalmente subscritas e integralizadas na seguinte forma: Quotistas - Quotas - Valor Nominal (R\$): Benildo Carvalho Teles - 431.367.218 - 4.313.672,18; Cláudio Augusto Diniz - 431.367.218 - 4.313.672,18; José Marcolini Junior - 431.367.218 - 4.313.672,18. Total - 1.294.101.654 - 12.941.016,54. 5.1.2. O montante da redução será devolvido desproporcionalmente a cada um dos sócios da Sociedade assim determinado por estes. 5.2. Conforme o disposto artigo 1.084, §1º do Código Civil, aprovar a alteração do Contrato Social para a efetivação da redução do Capital Social, que se dará no prazo de 90 (noventa) dias contados da publicação desta ata em jornal de grande circulação e/ou no diário oficial da União. 5.3. Por fim, autorizar os membros da Diretoria e prepostos designados para a prática de todos os atos necessários e relacionados à efetivação das deliberações anteriores. 6. ENCERRAMENTO: Nada mais havendo a ser tratado, encerrou-se a Reunião pelo tempo necessário à lavratura desta ata, a qual após lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes, sendo cópia fiel da ata arquivada nesta sede. Jataí, 13 de setembro de 2024. Mesa: Leonardo Medeiros Teles - Presidente. Marcia Adamski - Secretária. Quotistas: Benildo Carvalho Teles, Cláudio Augusto Diniz, José Marcolini Junior. JUCEG - Certifico o registro em 31/10/2024 sob nº 20243634870. Protocolo: 243634870 de 31/10/2024. Suzana Fontes Borges Fileti - Secretária Geral.

RURAL BRASIL DIGITAL pdf

Código do documento ae853e8e-af15-4bc2-9a26-4388440b2ecb



Assinaturas



Júlio Nasser Custódio dos Santos
diariodamanha@dm.com.br
Assinou

Júlio Nasser Custódio dos Santos

Eventos do documento

08 Nov 2024, 07:52:07

Documento ae853e8e-af15-4bc2-9a26-4388440b2ecb **criado** por JÚLIO NASSER CUSTÓDIO DOS SANTOS (98e8c0ad-6903-4aa8-903b-c433bc3443b3). Email:diariodamanha@dm.com.br. - DATE_ATOM: 2024-11-08T07:52:07-03:00

08 Nov 2024, 07:52:21

Assinaturas **iniciadas** por JÚLIO NASSER CUSTÓDIO DOS SANTOS (98e8c0ad-6903-4aa8-903b-c433bc3443b3). Email: diariodamanha@dm.com.br. - DATE_ATOM: 2024-11-08T07:52:21-03:00

08 Nov 2024, 07:52:29

JÚLIO NASSER CUSTÓDIO DOS SANTOS **Assinou** (98e8c0ad-6903-4aa8-903b-c433bc3443b3) - Email: diariodamanha@dm.com.br - IP: 189.63.14.29 (bd3f0e1d.virtua.com.br porta: 62766) - Documento de identificação informado: 234.271.401-72 - DATE_ATOM: 2024-11-08T07:52:29-03:00

Hash do documento original

(SHA256):0661af349be798dd27b6726060b4b6e881d12e399b39c87a3a8560937e3ff9f6

(SHA512):a78fb66e954c83343800c41b6432a4cfd19a6ff86725da5afd0649fea10730f030fb0bf7810d8f77a372a2215a0dc4016b84573e1fa868d05f73fb2855f55a93

Esse log pertence **única e exclusivamente** aos documentos de HASH acima

Esse documento está assinado e certificado pela D4Sign